

---

## Editorial

Prezados Leitores

Tendo coordenado a elaboração deste número 2 do volume 17, encerramos nossa participação na editoria da *Gestão & Produção*. E temos a grata satisfação de anunciar que, desde junho de 2010, assumiram os postos de editores chefe e adjunto da G&P, respectivamente, o Prof. Dr. Luiz Fernando de O. Paulillo e o Prof. Dr. Moacir Godinho Filho, ambos do DEP-UFSCar.

Nesses dois anos em que estivemos à frente da editoria, promovemos um conjunto de mudanças em sua estrutura, em sua gestão, incluindo a implantação do sistema *Submission* da Scielo, e na própria revista – número de edições anuais e formato impresso –, como informamos em editoriais anteriores, com o intuito de prepará-la adequadamente para o processamento e avaliação de um crescente número de artigos. Este aumento do número de artigos submetidos se deveu, principalmente, às boas classificações da G&P em diversas áreas de avaliação dos programas de pós-graduação, no novo sistema (Qualis) de classificação de periódicos da CAPES.

Sabemos que há muito trabalho a realizar e não temos dúvida de que os novos editores saberão conduzir da melhor forma possível a editoria da G&P, e certamente serão bem-sucedidos. Desejamos a eles uma excelente gestão!

Gostaríamos nesta oportunidade de agradecer imensamente aos leitores e aos autores, a quem buscamos atender, e, também, a todos os avaliadores, membros do conselho consultivo e editores associados, que contribuem decisivamente, com seu trabalho efetivo, para a manutenção do padrão de qualidade da G&P. Com a colaboração de todos e sob o comando editorial do Prof. Luiz Fernando e do Prof. Moacir, a G&P continuará sendo um veículo de excelência na promoção e difusão de novos conhecimentos nas áreas de Engenharia de Produção, Administração da Produção e correlatas.

O presente número é composto por quinze artigos de autores procedentes dos seguintes estados: Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo. E provenientes das seguintes instituições: EESC-USP, UFSCar, UFPB, UNISINOS, UNIFEI, EMBRAPA,

UNICAMP, UNESP, PUC-PR, UTFPR, PUC-RIO, Poli – USP, UFF e BNB.

No primeiro artigo, Souza Filho et al. procuram identificar as barreiras à transformação da estrutura de governança das relações entre produtores, intermediários e processadores de castanha em casca no agrossistema do caju, na região nordeste do Brasil.

Em seguida, alguns artigos contemplam questões nas áreas de desenvolvimento de produtos e gestão de projetos. No segundo artigo, Gomes e Salerno propõem um modelo de desenvolvimento de produto integrado ao planejamento inicial para *spin-offs* acadêmicos. No terceiro artigo, Toledo e Simões analisam os perfis e a maturidade da gestão do processo de desenvolvimento de produto de empresas nacionais de pequeno e médio porte do setor de máquinas e implementos agrícolas do Estado de São Paulo. Já no quarto artigo, Borges e Rodrigues identificam 11 pontos que podem ser aperfeiçoados para melhoria do método de desenvolvimento de produto proposto pela escola semântica de projeto. E no quinto artigo, Castro e Carvalho investigam as principais práticas de gerenciamento de *portfolio* de projetos adotadas por 31 empresas no Brasil, o estágio de sua implementação e a relação entre práticas e resultados obtidos.

Seguem-se então alguns artigos com temas variados. No sexto artigo, Bernardi et al. relatam a aplicação de metodologia baseada no ciclo PDCA para fortalecer o processo de avaliação dos impactos econômicos, sociais e ambientais de tecnologias da Embrapa Pecuária Sudeste. No sétimo, Nieweglowski, Lima e Costa propõem um procedimento estruturado, contemplando a análise estratégica baseada em competências organizacionais, para a análise de projetos de investimento em pequenas empresas. E no oitavo artigo, Benevite et al. investigam as compensações financeiras obtidas por fornecedores de componentes industriais classificados como de alto valor agregado.

No nono artigo, Oliveira, Marins e Dalcol propõem a composição de carteiras de flexibilidades, com o intuito de subsidiar a seleção de diferentes tipos de flexibilidade de manufatura. No décimo, Moraes e Moccellini abordam o problema de

programação da produção em ambientes *flow shop*, com múltiplas máquinas e tempos de preparação assimétricos e dependentes da sequência, e propõem métodos heurísticos construtivos para a minimização do tempo médio de fluxo.

Os próximos dois artigos neste número referem-se à produção enxuta. No décimo primeiro, Queiroz e Rentes procuram mostrar a compatibilidade entre os princípios da produção enxuta e os pressupostos que sustentam a contabilidade de ganhos da Teoria das Restrições, bem como justificar a necessidade da utilização da contabilidade de ganhos como base teórica para a proposta de um método de gestão econômica para a produção enxuta. No décimo segundo artigo, Seraphim, Silva e Agostinho apresentam uma aplicação dos conceitos de Escritório Enxuto no Posto Médico Militar da Guarnição de Campinas, que é subordinado ao Comando da 11ª Brigada de Infantaria Leve.

Há ainda o décimo terceiro artigo, em que Oliveira, Oliveira e Almeida apresentam diretrizes

para implantação de sistemas de segurança e saúde do trabalho em empresas fabricantes de baterias automotivas a partir de dois estudos de caso realizados em empresas localizadas na cidade de Bauru.

E os últimos dois artigos abordam questões relacionadas ao ensino de engenharia. No décimo quarto, Ferraz e Belhot apresentam a Taxonomia de Bloom e procuram esclarecer como ela pode ser utilizada no ensino de engenharia. E, finalmente, no décimo quinto artigo, Benfatti e Stano avaliam a utilização da educação a distância na formação de engenheiros de Produção analisando dados obtidos na Universidade Federal de Itajubá.

*Néocles Alves Pereira*

Editor-Chefe

*Alceu Gomes Alves Filho*

Editor-Adjunto